

CANCHIM



PORQUE A RAÇA É A MELHOR PARA O

CRUZAMENTO INDUSTRIAL



CANCHIM COM 1/2 SANGUE ANGUS



CANCHIM COM NELORE

SÊMEN CANCHIM

DOS MELHORES TOUROS



- ✓ AZZARO DA MATÃO
- ✓ DANDY MN JM
- ✓ DANONE MN JM
- ✓ EMBAIXADOR DA FJ
- ✓ FRADE MN DA IPÊS
- ✓ GATO LS
- ✓ GAÚCHO LS
- ✓ GERENTE MN DA ITAPEMA

- ✓ GONÇALO MN ÁGUA MARINHA
- ✓ GUCCI DA SJ
- ✓ GUGA JM
- ✓ HAMILTON DA ILMA
- ✓ HJA DUDU DA RIO BRANCO
- ✓ HELVÉTICO 4K
- ✓ JADSON MN DA IPÊS
- ✓ JOTA C DA ILMA
- ✓ JUAREZ DA ILMA
- ✓ JURI DA ILMA



- ✓ LANCASTER MN DA ITAPEMA
- ✓ LENDÁRIO CALABILU LAS
- ✓ NIXON DA PEREIRA
- ✓ PALCO DA PONTE ALTA
- ✓ PATRICK DA SANTA LUZIA
- ✓ QUIMONO DA IGARATÁ
- ✓ QUIVALENTE MN DA AMÉRICA
- ✓ URUGUAI TE DA IPAMERI



1º LEILÃO VIRTUAL CANCHIM PRIMAVERA

27 DE SETEMBRO DE 2010
2ª FEIRA ÀS 21H

TRANSMISSÃO
CANAL TERRA VIVA
VIA TV E INTERNET



24
PARCELAS

55 Touros Canchim

48 Matrizes Canchim e MA prenhes

150 Bezerros de cruzamento Canchim

ORGANIZAÇÃO

Fazenda São Joaquim - Julio Silvestre de Lima

Ilma Agropecuária - Irineu Lopes Machado

Fazenda dos Ipês - Raphael A. N. Freitas

E PARTICIPAÇÃO DE GRANDES CRIATÓRIOS

MAIORES INFORMAÇÕES

ABCCAN: (11) 3873-3099

ILMA AGROPECUÁRIA: (15) 3255-1480

e-mail: ilma.agropecuaria@uol.com.br

TRANSMISSÃO



Sintonia Parabólica: **SKY**
Banda C 3790 MHz Canal 104
Banda L 1.360 MHz **EMBRATEL**
(Filtro BW em 18 MHz) Canal 109
www.tvterraviva.com.br

APOIO



www.canchim.com.br
canchim@canchim.com.br

REALIZAÇÃO



(11) 5533-3288
novaleiloes@novaleiloes.com.br
www.novaleiloes.com.br

14^o LEILÃO CANCHIM PARANAÍBA - MS

04 de Julho
às 14h00

Tattersal de Leilões

40 Touros PO
200 Animais de Cruzamento
(Machos e Fêmeas)

Fazenda dos Ipês - Raphael A. N. Freitas
Fazenda Água Marinha - Deniz F. Ribeiro
Fazenda Santa Maria - Luiz C. D. Fernandes
Fazenda São Joaquim - Julio Silvestre de Lima
Ipameri Empreendimentos - João Paulo Porto
CONVIDADO
Fazenda Estrela da Mata - Marcos F. Faustino Dias



20
PARCELAS
2+2+16



GEDECAN
CANCHIM DE QUALIDADE



Lelões Rurais
(07) 3665-1000 / 3668-2257
www.leloes.com.br

www.canchim.com.br

LEILÃO OFICIAL CANCHIM

23 DE OUTUBRO/2010
ÀS 14H

TOUROS RÚSTICOS SELECIONADOS
FÊMEAS PO PRENHES/PARIDAS
CASAIS DESMAMADOS

EM
COMEMORAÇÃO
aos 35 anos da
EMBRAPA
SUDESTE



LOCAL: FAZENDA CANCHIM - EMBRAPA SUDESTE
RODOVIA WASHINGTON LUIZ KM 234, SÃO CARLOS - SP

MAIORES INFORMAÇÕES
ABCCAN: (11) 3873-3099

CANCHIM

Canchim Especial é uma publicação da Associação Brasileira de Criadores de Canchim

Av. Francisco Matarazzo, 455
CEP: 05001-900
Tel/Fax: (11) 3873-3099/3873-1891
www.canchim.com.br
canchim@canchim.com.br

ABCCAN

PRESIDENTE:

Luiz Carlos Dias Fernandes

DIRETOR ADMINISTRATIVO FINANCEIRO:

Raphael Antonio Nogueira de Freitas

DIRETOR DE MARKETING:

Carlos Alberto Meirelles de Azevedo

DIRETOR DE EVENTOS E EXPOSIÇÕES:

Hinderikus Jan Borg

DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO

RACIAL E TÉCNICO:

Pedro Franklin Barbosa

DIRETOR REGIONAL

NÚCLEO PARANAENSE:

Francisco Fernando Fontana

DIRETOR REGIONAL

NÚCLEO BRASIL CENTRAL:

Euclides Henriques Morais Filho

DIRETOR REGIONAL NÚCLEO

MATO GROSSO DO SUL:

Jorge T. S. Pereira

SUPERINTENDENTE REGISTRO

GENERALÓGICO:

Luiz Roberto Belém Silveira Lopes

ASSESSORIA DE EVENTOS:

Mauro de Carvalho Filho

EXPEDIENTE

REDAÇÃO E EDIÇÃO:

Cida de Oliveira (MTb 22.372/SP)

PROJETO GRÁFICO E ARTE:

Fabiana Borges Constantino Gonçalves

COLABORADORES:

Delcio de Freitas

Eliane da Silva Lopes Ribeiro

Jecileide Andrezza Costa Araújo

CONSULTORIA:

Léo Maniero Filho

CARTA



A PECUÁRIA E SEU GRANDE DESAFIO

Caro Leitor

Um dos principais players no mercado internacional da carne, o Brasil tem um grande desafio: aumentar sua produtividade para atender à crescente demanda e, mais do que isso, melhorar a qualidade. Afinal, o consumidor é cada vez mais exigente. Cabe a nós, pecuaristas, investir em tecnologias que otimizem a produção e responda à altura a tamanho desafio num mercado tão competitivo.

Uma delas é a utilização de um gado rústico, altamente produtivo e que oferece carne de qualidade superior, exatamente como é o Canchim. É para mostrar tudo isso para você que desenvolvemos o conteúdo dessa revista.

Nossa matéria de capa, sobre cruzamento industrial, pretende clarificar a vocação maior de nossa raça: o cruzamento com outras raças. Nas reportagens sobre ganho de peso e rusticidade - grandes atributos do Canchim - mostraremos como o gado é imbatível em condições severas. Abordamos também a seleção de gado puro sangue, integração lavoura-pecuária-floresta e trazemos uma entrevista exclusiva com Dr. Maurício Alencar, chefe-geral da Embrapa Pecuária Sudeste e, sem sombra de dúvida, o maior cientista da raça.

Mais do que levar informação, esperamos proporcionar a você uma leitura agradável.

*Luiz Carlos Dias Fernandes
Presidente*

CANCHIM

SUMÁRIO

11 GANHO DE PESO

O Canchim é imbatível no pasto e em confinamento, como mostra a reportagem

16 PISTAS

A fórmula para a criação de grandes campeões da raça

22 CRUZAMENTO INDUSTRIAL

Rústica, a raça é ideal para a cobertura a campo e produz bezerros precoces no ganho de peso

28 CRIADOR

Pecuaristas contam por que escolheram o Canchim para compor o seu rebanho

32 INTEGRAÇÃO LAVOURA-PECUÁRIA

Criadores de Canchim obtêm ótimos resultados obtidos com a adoção de tecnologias sustentáveis

36 ASSISTÊNCIA TÉCNICA

Conheça os profissionais que têm tudo a ver com o aprimoramento do Canchim

38 ENTREVISTA

Maurício Alencar, chefe-geral da Embrapa Sudeste, fala sobre a importância da Embrapa e do Canchim para a pecuária nacional

42 RUSTICIDADE

Produtores mostram o desempenho da raça mesmo nas condições mais severas

46 GENÉTICA

O que era bom está ficando ainda melhor. Dados do Geneplus indicam que a raça está em franca evolução



Rações e Suplementos Minerais



O NOME FORTE EM NUTRIÇÃO ANIMAL

Seu rebanho tem que ser forte.



(18)3263-1588

www.fortsal.com.br



SUPORTE G

consultores associados

(18) 3916-1609

suporteg@suporteg.com.br

-
- Consultoria agropecuária
 - Manejo de pastagens
 - Produção de volumosos
 - Orçamento forrageiro
 - Planos nutricionais
 - Confinamentos
 - Análises de viabilidade
 - Análises financeiras
 - Administração de propriedades

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro estuda o raça Canchim



Foto: Arquivo Pessoal

Coordenados pelo professor Victor Cruz Rodrigues, os alunos Marcos e Douglas farão material didático sobre Canchim

O Departamento de Reprodução e Avaliação Animal do Instituto de Zootecnia da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) está coletando informações sobre o Canchim. O objetivo é a produção de material didático. “Prendemos reunir informações precisas e contribuir para a formação acadêmica e profissional dos alunos do curso de graduação em zootecnia, agronomia, ciências agrícolas, medicina veterinária e pós-graduação em zootecnia”, explica Marcos Barreto Pereira, que está conduzindo o projeto juntamente com Douglas Mena do Couto, sob orientação do professor Victor Cruz Rodrigues. O grupo já visitou a Embrapa Pecuária Sudeste e tem no roteiro visitas a alguns criadores.



Foto: Arquivo Pessoal

Amadeu Furtado Alvim

Novas fronteiras para a raça

Os criadores Amadeu Furtado Alvim, da Fazenda Recanto; Jorge Tupirajá, da Fazenda Chacan; e Moacir Boer, da Estância Maria Andreoli, todos da capital Campo Grande, estão trabalhando para ampliar a agenda regional de eventos com participação do Canchim. Depois de levar animais à Expojardim 2010, realizada em abril, na cidade de Jardim, estão se preparando para ir a Bela Vista. Localizada perto da fronteira com o Paraguai, a cidade abriga uma das principais feiras industriais e agropecuárias do Mato Grosso do Sul, atraindo pecuaristas daquele país que vem em busca do gado brasileiro.

“A cada ano, essas feiras vêm se consolidando entre as principais e se tornam importantes vitrines para o nosso gado,”, diz Amadeu Furtado Alvim.

Pronta para exportar para União Europeia

A Sipet Agropastoril, de Contagem, MG, já tem rastreada a quase totalidade do rebanho de suas duas fazendas Mombaça e Capão. “No manejo de desmama, quando os animais têm sete meses de idade, recebem os brincos referentes ao rastreamento”, explica Marília Horta, veterinária responsável pelos rebanhos. Os dados são registrados nos brincos com chip óptico e em planilhas de identificação, que seguem para uma certificadora em Belo Horizonte. As informações são cadastradas no Sistema Brasileiro de Identificação de Origem Bovina e Bubalina, o Sisbov. Desde o ano passado, ambas constam da seleta lista de propriedades aptas à exportação de carne para a União Europeia e estão autorizadas a vender o produto para outros países que exigem o rastreamento. De acordo com o Mapa, em 2009, apenas 1870 propriedades em todo o Brasil estavam certificadas, sendo 640 só em Minas Gerais.

No rastro da espessura de gordura



Foto: Arquivo Pessoal

Sarah Laguna Meirelles

Identificar, logo ao nascimento, os animais da raça Canchim com potencial para deposição precoce de gordura subcutânea e que transmitam essa característica para seus descendentes são objetivos que movem muitos pesquisadores. O Laboratório de Biotecnologia Animal da Embrapa Sudeste, onde as pesquisas estão mais avançadas, encontrou associação de marcadores moleculares com a espessura de gordura em animais da raça. A descoberta já está sendo protegida por propriedade intelectual.

Variações na sequência de DNA que permitem diferenciar os indivíduos, os marcadores moleculares constituem uma importante ferramenta, que poderá auxiliar o trabalho de melhoramento ge-

Variações na sequência de DNA das células que diferenciam os indivíduos, os marcadores são ferramentas que auxiliarão o melhoramento genético das raças. No caso do Canchim, pesquisadores da Embrapa Pecuária Sudeste acabam de patentear a descoberta de marcadores associados à espessura de gordura.

nético. Assim, se pesquisas forem bem sucedidas, no futuro os produtores não precisarão mais esperar que o animal complete 18 meses de idade para só então saber se ele tem essa característica desejável. “Se o animal tiver em seu DNA a sequência determinante para uma maior espessura de gordura, ele poderá ser selecionado porque tem grandes chances de expressar a característica desejada e transmiti-la para seus filhos”, explica a bióloga Gisele Batista Veneroni.

Característica de interesse - Juntamente com a zootecnista Sarah Laguna Meirelles, ela conduziu as pesquisas orientadas por Luciana Correia de Almeida Regitano, pesquisadora da Embrapa e professora do Programa de Pós-graduação em Genética e Evolução da Universidade Federal de São Carlos.

Para encontrar a associação entre o marcador e a característica de interesse, elas compararam a constituição genética dos animais com dados de produção, manejo, pedigree e aspectos ambientais.

O achado é de grande importância para a raça. Alternativa para a intensificação da produção de carne, o Canchim oferece bovinos rústicos, precoces, com carcaças bem acabadas e mais resistentes a ectoparasitas e ao calor do que Bos Taurus puros. No entanto, quando alimentados exclusivamente a pasto, são mais tardios na deposição de gordura subcutânea, que é fundamental para a conservação da cor e da maciez da carne após o abate.

“Embora o método tenha sido aplicado numa amostra estatisticamente representativa de animais Canchim, o que confere maior acurácia, isso não quer dizer que irá funcionar em qualquer rebanho. Afinal, cada população pode apresentar comportamento diferente para um teste baseado em informação de marcador molecular como esse”, ressalta Sarah. Por isso, daqui a alguns anos, quando a técnica estiver disponível, o selecionador deverá testá-lo em uma amostra do seu rebanho antes de adotá-lo como ferramenta de seleção.

Ganho de Peso



Participantes da prova de performance do CP CRV Lagoa de 2009, esses tourinhos Canchim ainda não tinham completado um ano quando esta foto foi tirada

Um dos principais requisitos da moderna pecuária de corte, a precocidade no ganho de peso é uma característica do gado Canchim

PESO PESADO

Desenvolvida para produzir carne de qualidade superior nas condições brasileiras, a raça Canchim não só cumpre esse papel como o faz em tempo reduzido. Pesquisas e testes realizados em diversos centros espalhados pelo país comprovam a velocidade com que ganham peso.

O mais recentes deles, feito em 2009 pelo Centro de Performance da CRV Lagoa, em Sertãozinho, SP, revelou uma média diária de 1,100 kg, com máximo de 1,690 kg obtido por Explendor da Pereira. Os que ficaram com as 11 primeiras colocações tiveram médias de 1,310 kg, como você pode conferir no quadro, e apresentaram 30,5 cm de perímetro escrotal.

Sem dúvida alguma, são dados excelentes para animais que nem chegaram a completar um ano. Nascido na fazenda da Pereira, conduzida com excelência por Henrique Antonio de Geus, um dos maiores criadores da história do Canchim falecido recentemente, Explendor foi o melhor entre todos os animais, de todas as raças,

“Explendor é exemplo e resultado do nosso trabalho para a evolução genética, que busca obter animais melhoradores que satisfaçam características de adaptabilidade, funcionalidade e produtividade inerentes as necessidades e condições reais de exploração da pecuária brasileira”

avaliadas na Lagoa naquele ano. Atingiu o índice de 21,56. “Explendor é exemplo e resultado do nosso trabalho para a evolução genética, que busca obter animais melhoradores que satisfaçam características de adaptabilidade, funcionalidade e produtividade inerentes as necessidades e condições reais de exploração da pecuária brasileira”, diz Nelia De Geus.

Proprietário de Temático Canta Galo, o criador Valentim Suchek

Ganho médio diário	Animal	Criador
1,69	Explendor da Pereira	Antonio de Geus
1,44	Ercúleo Panza	Luciano Panzanella
1,36	Temático Canta Galo	Valentim Suchek
1,34	Cadete Ipameri	João Paulo
1,33	Madson Ipês	Raphael de Freitas
1,28	Keaton Mombaça	Sipet Agropastoril
1,26	Kajal Mombaça	Sipet Agropastoril
1,26	Malandro Ipês	Raphael de Freitas
1,25	Troller da Ilma	Irineu Lopes Machado
1,24	MP3 SJ	Júlio Silvestre
1,24	Moderno SJ	Júlio Silvestre
1,23	4150 da Pereira	Antonio de Geus
1,22	Zaqueu da Pereira	Antonio de Geus
1,21	Tendo Canta Galo	Irineu Suchek

Adaptado do Catálogo da Prova 2009 CRV Lagoa

Ganho de Peso



Foto: Arquivo ABCCAN

Valentin Irineu Suchek, da Estância Canta Galo

é reconhecido pela seleção para o ganho de peso de reprodução de animais a campo na Estância Canta Galo, em Itapetininga, SP. “Quando comecei a criar Canchim, em 1992, comprei vacas puras e touros puros para formar um plantel de qualidade”, revela. “Sempre fiz reposição interna e própria de matrizes. E para reduzir riscos de consanguinidade, tenho comprado touros puros de quando em quando”, revela.

Outro destaque da prova foi o tourinho Madson da Ipês, com ga-

nho de peso médio diário de 1,33 kg/dia. No teste, que avaliou também outras características, o animal se destacou também no quesito EGS (Espessura de gordura subcutânea), item importante para manter qualidade da carne e obteve nota máxima na característica TIPO, que avalia a caracterização racial, aprumos e sexualidade, indicando boa caracterização fenotípica. “O resultado nos animou muito porque é a demonstração da qualidade do trabalho feito na Fazenda dos Ipês”, afirma o proprietário Raphael de Freitas. Outros animais da propriedade também se destacaram. Machado da Ipês e Malandro da Ipês se classificaram entre os 19 melhores. No total, participaram 53 animais nascidos entre 1º de agosto e 31 de outubro de 2008, em fazendas de Goiás, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Paraná e São Paulo. Os testes avaliaram também o perímetro escrotal, relacionado à precocidade sexual e velocidade de crescimento; área de olho de lombo,

que reflete o crescimento muscular do animal e está relacionada ao rendimento de carcaça, principalmente de cortes nobres; marmoreio, que mostra a quantidade de gordura presente no tecido intramuscular entre os feixes musculares; precocidade, associada à capacidade ou velocidade de terminação do animal; musculatura, que acompanha a evolução da massa muscular no animal; umbigo, cuja conformação é determinante para problemas e acidentes; temperamento do animal, para verificar a docilidade; e conformação, que indica o volume total da carcaça produzida pelo animal. Isto é, o tamanho do esqueleto em uma visão tridimensional do corpo, definido pela avaliação do comprimento, profundidade e arqueamento de costelas.

Em 2008, na prova realizada pelo Instituto de Zootecnia de Serfãozinho, SP, o tourinho Ludovico da Ipês foi o campeão.

O animal, de propriedade de Raphael de Freitas, obteve ganho médio diário de 1.330 gramas numa prova realizada durante 112 dias. A alimentação consistiu em feno de braquiária, farelo de algodão e fubá de milho, além de água a vontade 24 horas por dia – alimentação que oferece praticamente os mesmos nutrientes encontrados num pasto de boa qualidade.

Naquele ano, a Associação Brasileira de Criadores de Canchim criou um coeficiente que articula dados de qualidade da carcaça com o desempenho na Prova de Ganho de Peso – a chamada fórmula ABCCAN. Com o resultado da combinação desses índices foi possível obter um ranking dos tourinhos. Quatro deles foram considerados Elite e 14 de categoria Superior. A tabulação dos dados coloca em primeiro lugar o tourinho Kolor da Itamarati, de propriedade de Luiz



Foto: Arquivo ABCCAN

Ludovico da Ipês foi campeão absoluto no ganho de peso em 2008, na prova do IZ



Foto: Arquivo ABCCAN

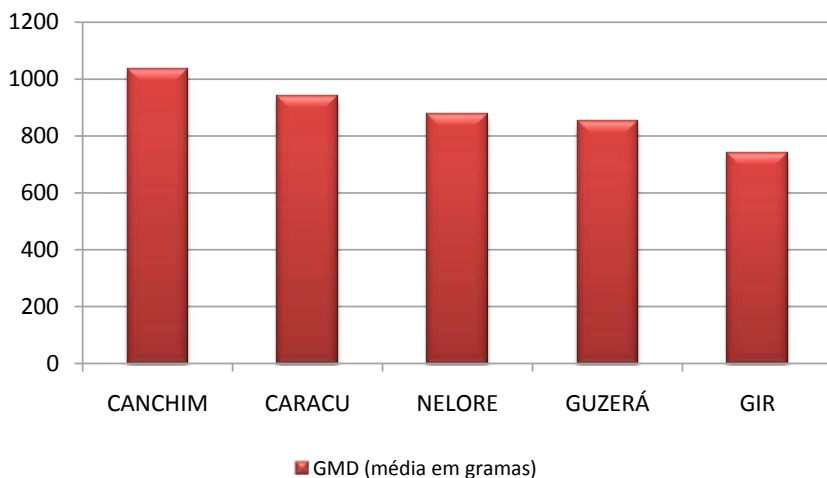
kolor da Itamarati foi o campeão segundo uma fórmula desenvolvida pela ABCCAN

Carlos Dias Fernandes. Enquanto o Ludovico foi imbatível na engorda nesses 112 dias de avaliação, com um ganho médio de 1.330 gramas por dia, o Kolor mostrou a união de vários indicadores favoráveis da qualidade de carcaça.

Supremacia – O excepcional ganho de peso do Canchim puro ou meio sangue, bem como sua

conversão alimentar (veja quadro comparativo acima), que atrai o interesse de muitos pecuaristas, foi confirmada por dois estudos recentes. Um deles, realizado pela Embrapa Milho e Sorgo, revelou supremacia da raça em relação a animais zebuínos principalmente no período das águas. Os pesquisadores constataram a boa performance num experimento que tinha

RESULTADO FINAL PGP IZ 2008



“Mais interessante ao produtor devido à alta velocidade de ganho de peso, ao elevado peso de abate e de carcaça dos animais; ao frigorífico, graças à melhor conformação e grau de acabamento da carcaça; e ao consumidor, por adquirir carne de maior marmorização e textura mais fina.”

Carcaça e Carne de Novilhos pardo-suíço x Canchim Purunãx Canchim, IAPAR 2008

Ganho de Peso

Segundo pesquisa da Embrapa Milho e Sorgo, animais selecionados para ganho de peso, como o Canchim dobraram de peso em 10 meses.

como objetivo demonstrar a viabilidade técnica, econômica e ambiental da tecnologia de integração lavoura-pecuária. Entre os animais

incluídos, Nelores puros, meio sangue Canchim-Nelore, meio sangue Red Angus-Nelore e meio sangue Girolando-Nelore.

Os dados preliminares mostraram, entre outras coisas, que em pastagens de alta qualidade os animais selecionados para o ganho de peso — que é o caso do Canchim — estão mesmo se sobressaindo aos demais. Em 10 meses, dobraram seu peso.

A superioridade de ganho de peso do Canchim é constatada também na coqueira. Um trabalho recente do Instituto Agronômico do Paraná, desenhado para avaliar o desempenho em confinamento e as características da carcaça e da carne de novilhos inteiros meio sangue Canchim-Pardo Suíço e Canchim-

Purunã, e ¼ Canchim e ¾ Purunã chegou a uma conclusão que não surpreende quem já conhece o gado: que a produção de animais F1 proveniente do cruzamento Pardo Suíço x Canchim é mais interessante à cadeia da carne bovina.

Interesse para toda cadeia - Essa produção, segundo o artigo de Fernando Kuss, Daniel Perotto e colaboradores, publicado na revista Ciência Rural, é “mais interessante ao produtor devido à alta velocidade de ganho de peso, ao elevado peso de abate e de carcaça dos animais; ao frigorífico, graças à melhor conformação e grau de acabamento da carcaça; e ao consumidor, por adquirir carne de maior marmorização e textura mais fina.”

ESPLENDOR EM RESULTADOS.



EXPLENDOR da Pereira

- Touro Campeão do Centro de Performance CRV Lagoa 2009 da Raça Canchim, à frente de 50 animais
- Safra 2008, representa o progresso genético da seleção do criador Henrique de Geus
- Índice final de 21,56 pontos, com destaque para ganho de peso de 1,69 kg por dia
- Touro de frame moderado, grande opção para produzir mais carne em menos tempo

Consulte a CRV Lagoa e coloque a genética deste campeão no seu rebanho.



CANCHIM DEMINDURI

VENDA PERMANENTE
DE SÊMEN E REPRODUTORES



JOTA C

GADO COM

NOME E SOBRENOME

FAZENDA CACHOEIRA DEMINDURI
Luiz Roberto Belem Silveira Lopes
Minduri - MG
(11) 9128-3236 / (32) 9981-3884
e-mail:luizbelemdeminduri@yahoo.com.br
www.canchimdeminduri.com.br

Fazenda Cachoeira



Pistas



A FÓRMULA DOS CAMPEÕES

Criadores de destaque revelam o segredo de como obter animais que, além de brilharem, ainda contribuem para o melhoramento genético da raça

Menina dos olhos de Luiz Adelar Scheuer, a Fazenda Calabilu, localizada em Capão Bonito, SP, é um dos mais importantes laboratórios nos quais se desenvolve hoje a fórmula dos campeões Canchim. Gato, Lendário, Jazz, Juma, Lago, Ledimar, Mabanga, Lauda, Nazca, Ninhada. A lista é longa. Melhor expositor da raça de 2006 a 2008 e melhor criador de 2003, 2004 e de 2006 a 2008, Scheuer conta que o segredo da seleção está nos acasalamentos. “Desde o começo, a inseminação artificial, com utilização de sêmen dos melhores reprodutores da raça, norteou a definição dos acasalamentos, viabilizando um salto qualitativo para o Canchim Calabilu. A adoção da transferência de embriões e da fertilização in vitro veio a seguir, contribuindo para a multiplicação de sua qualidade genética”, explica.

Como ele conta, seu trabalho de seleção genética está focado no desenvolvimento de animais adaptados ao meio em que serão aproveitados. Ou seja, rústicos, precoces e qualificados para o ganho acelerado de peso, com musculatura bem desenhada, arqueamento amplo de costelas e desenvolvida área de olho de lombo, robustez e caracterização nos machos, acrescido de beleza, feminilidade e habilidade materna nas fêmeas. “Mais recentemente, nosso trabalho passou a visar à produção de animais mochos, com bom acabamento de gordura, marmoreio e conformação para a produção de carne, e que sejam capazes de transferir tais características a seus filhos, sejam eles puro ou novilhos precoces, frutos do cruzamento industrial”, diz Scheuer.

Carro-chefe

Destaque entre as diversas linhagens desenvolvidas na Fazenda Calabilu, Gato LS conquistou dez vezes o título de grande campeão, 27 vezes o de campeão touro e filhos e 18 o de campeão progênie de pai. Tem 832 filhos espalhados por 29 criatórios, todos registrados, sendo que 69 deles são premiados. Suas filhas foram 11 vezes grandes campeãs, inclusive 3 conquistaram títulos nacionais; e seus filhos conquistaram 15 vezes grandes campeonatos, dos quais três nacionais.

Filhos do Uriel



Quivalente MN da América
Avô de Explendor da Pereira campeão da
CRV Lagoa 2009



Embaixador da FJ
Diversos títulos como progênie de pai



Juarez da Ilma
Vários títulos de progênie de pai



Juri da Ilma
Grande Campeão Nacional em 2000

O sucesso nas pistas coroa um trabalho que exige muita dedicação, uma espécie de fórmula dos campeões. A primeira avaliação é feita quando o bezerro completa um mês de vida. Depois, aos quatro, os melhores vão para um piquete berçário, separados das mães.

Eles são amamentados duas vezes por dia e recebem suplementação para acelerar o desenvolvimento do rúmen e o ganho de peso. É nessa fase que começa o processo de convivência e de doma racional. Os que se destacam vão para o

cocho, com horas de sol, soltos no pasto, e são submetidos a constante julgamento. Somente os mais bem avaliados poderão ter oportunidade de irem à pista.

Outro segredo para formar campeões, segundo criadores, é ter matrizes de muito boa qualidade obtidas com uma seleção bem orientada. O acasalamento dessas matrizes é estratégico. “A interação entre sua genética e a do reprodutor escolhido resultam em produtos de qualidade. Além disso, é preciso sensibilidade e acurácia nos acasa-



Tal pai, tal filhos...

Ícone da raça, Uriel FJ nasceu na fazenda Vista Bonita, de Francisco Jacintho da Silveira. Tem mais de 4 mil filhos registrados, entre eles Gato LS e os touros que você vê ao lado.

lamentos e na escolha dos candidatos a amansamento”, revela Deniz Ferreira Ribeiro, proprietário de Gaspar da Água Marinha e Carolina da Água Marinha, entre tantos outros grandes campeões. “Finalmente, o manejo nutricional adequado e a possibilidade de ter um bom tratador e apresentador, que saiba aproveitar as potencialidades do animal, também são fatores muito importantes”.

“O resultado da pista é uma credencial da fazenda, que foi capaz de criar um animal de destaque

em todas as características”, diz Luiz Carlos Dias Fernandes, dono da marca Canchim Itamarati, da Fazenda Santa Maria, localizada em Três Lagoas, MS.

Nos dois últimos anos ele vem despontando entre os criadores e expositores campeões também nas pistas. Segundo melhor expositor em 2007 e 2008 e o primeiro em 2009 – ano em que foi também o melhor criador – é também proprietário de Kanu da Itamarati, macho mais premiado daquele ano. Mas seu plantel conta ainda com outros

vencedores, como Jardim, Luar, Laos, Ksarina, Kris, Lisa, Ibéria e Kathy.

Outro criador que tem crescido constantemente nas pistas é Luiz Roberto Belém Silveira Lopes, da fazenda Cachoeira de Deminduri, em Minduri, MG. Seu touro 791-8 Deminduri foi premiado em todas as exposições das quais participou foi premiado, desde bezerro até junior maior. “O animal tem uma carcaça extraordinária, com um ganho de peso diário em torno de 1300 gramas, e muito precoce.

Com 12 meses já deu andrológico positivo. Temos várias fêmeas prenhes deste bezerro e estamos na expectativa do nascimento de seus filhos para avaliarmos sua progênie”, diz Belém, que considera que a raça está num ótimo patamar como animal para cruzamento industrial e melhorador de gado comum. “Nas duas últimas provas de ganho de peso, o Canchim foi considerado top no ganho de peso e acabamento de gordura”, ressalta.

Trabalho sério – Hamilton, Júri, Juarez, Tonante, Quartzo, Nobre, Rubelita, Querer Bem, Mirassol e Pan da Ilma – touro mais premiado em 2006. Esses são alguns destaques entre machos e fêmeas da produção campeã da Ilma Agropecuária, de Angatuba, SP. Irineu Lopes Machado, titular da propriedade, atribui o grande sucesso à seriedade do trabalho feito durante vários anos de seleção. “Várias vezes buscamos sêmen de outros planteis de grande qualidade para somar ao nosso”, destaca Irineu. O pecuarista, reconhecido também pela excelência dos tourinhos fornecidos para cruzamento industrial, explica que seu processo de seleção envolve, sobretudo, critério nos descartes. “Quando o esforço é pela





Foto: Arquivo Pessoal

Kanú MN da Itamarati, é o touro mais premiado de 2009

busca da qualidade de um plantel, não se pode ter dó de descartar. Todo cuidado é necessário. Temos também que visualizar item por item. Por exemplo, período entre parto, umbigo, aprumos, pelagem, mucosa, precocidade, desempenho, ganho de peso, fertilidade, funcionalidade”, diz.

Para Irineu, mais do que palco de competição, as pistas têm sido importantes para a divulgação da raça e para estimular muitos criadores a procurarem animais de

qualidade em seus plantéis. “A difusão do Canchim sempre esteve muito ligada às pistas e provas de ganho de peso. Logicamente que nas próprias feiras há uma grande divulgação e o resultado desse trabalho vem no período pós-feira, quando o público alvo passa a visitar fazendas em busca dos melhores animais para investir”.

Na opinião de Deniz Ferreira Ribeiro, a pista de julgamento é uma vitrine da raça, cuja eficácia pode até ser discutida, mas não nega-

da. Ele destaca que o aumento na procura por animais em função de feiras não é direto nem imediato, mas prolongado em função da imagem consolidada pelo criatório que se apresenta regularmente nas exposições da raça, tornando-se uma das referências da raça. “Qualquer interessado em adquirir animais dessa raça, sejam reprodutores para cruzamento industrial ou matrizes para iniciar um novo criatório, irá procurar uma daquelas referências e a imagem desses criatórios naturalmente exercerá sua atração. Qual outro critério esse hipotético interessado usaria para obter animais daquela raça?”, provoca.

Aprimoramento – Além de essenciais para a divulgação da raça, as exposições contribuem também para o desenvolvimento racial. Na análise de Deniz, um rebanho bem selecionado que não tem seus exemplares exibidos numa exposição é pouco notado por outros criadores “O efeito demonstração é um componente subjacente ao processo de desenvolvimento racial. Os criadores que assistem ao julgamento, e ouvem a análise crítica do julgador, acabam tendo a oportunidade de extrair ensinamentos para seu próprio trabalho de seleção”, diz.

GRANDES CAMPEÕES



Univen 4K
Grande Campeão Nacional 2003
Criador: Wladimir Konstantiner
Expositor: José Antonio Villa Real



Irã da Mombaça
Grande Campeão Nacional 2004
Criador: Sipet Agropastoril



Lendário Calabilu LAS
Grande Campeão Nacional 2006
Criador: Luiz Adelar Scheuer



Foto: Arquivo ABCCAN



Foto: Arquivo ABCCAN

Mauro: “Pistas alavancam as vendas e melhoram o gado”.

tenham umbigo bem implantado. Na fêmea, além das características mencionadas, é avaliado o implante do úbere, a delicadeza de sua paleta, a feminilidade e que sejam boas mães.

Com experiência de mais de 20 anos na organização e realização de exposições e leilões da raça, Mauro de Carvalho Filho, gerente da Associação Brasileira de Criadores de Canchim, concorda com os criadores quanto a importância das pistas para a seleção de animais rústicos. E vai além: “As exposições alavancam as vendas de animais. É comum nas exposições a visita de pecuaristas interessados em comprar os animais dos expositores de maior destaque”, diz.

O Canchim 791-8 Deminduri ganhou todos os campeonatos que disputou

O julgamento, em última análise, é o momento em que a estética se confunde com a funcionalidade. Para Lourenço Dino Burigo, superintendente de registro genealógico da Associação Brasileira de Criadores de Canchim e jurado, a pista permite uma avaliação completa de padrões raciais.

“Em primeiro lugar temos que ter em mente o padrão, que vai identificar numa primeira avaliação os animais que mais se aproximam dele”, explica. No julgamento propriamente dito, segundo ele, há

observação e comparação entre os concorrentes de cada categoria que apresentam as características desejadas.

Cortes nobres- Como o Canchim é uma raça de corte, são observadas as partes do animal onde se localizam os cortes nobres, ou seja, se é um animal comprido, com largura e altura do lombo na região da 12ª costela, comprimento e largura de garupa, um bom acabamento de carcaça, de arqueamento de costelas, arcos corretos, que se locomovam bem e

NACIONAIS



Jazz Calabilu LAS
Grande Campeão Nacional 2007
Criador: Luiz Adelar Scheuer



Gaspar da Água Marinha
Grande Campeão Nacional 2008
Criador: Deniz Ferreira Ribeiro



Mirante Calabilu LAS
Grande Campeão Nacional 2009
Criador: Luiz Adelar Scheuer

Cruzamento Industrial

PRODUTIVIDADE



MULTIPLICADA

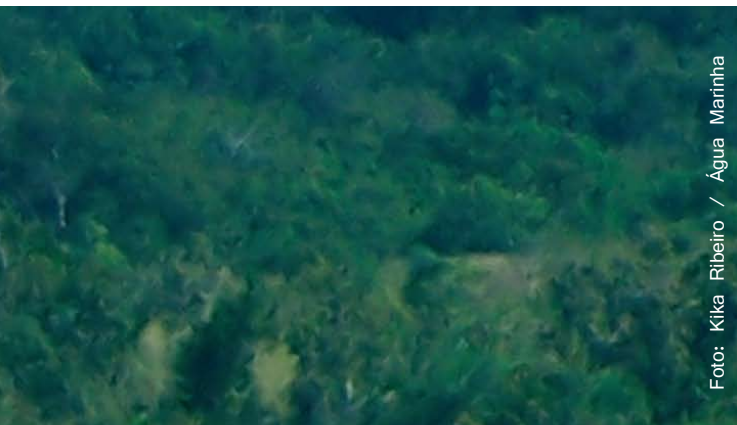


Foto: Kika Ribeiro / Água Marinha



O choque de sangue entre raças criteriosamente escolhidas permite incremento de 25% na produção de carne. Para obter tal resultado, é necessário investir no manejo nutricional, reprodutivo, sanitário e, principalmente, na utilização de touros de qualidade superior

A pecuária tem o desafio de dobrar a produção de carne até 2050. Segundo um relatório da Organização das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação (FAO), divulgado em fevereiro passado, a crescente demanda por proteína animal no mundo deve exigir 463 milhões de toneladas por ano, em vez dos atuais 228 milhões de toneladas. O Brasil, que produz hoje 7,83 milhões de toneladas, deverá passar a produzir 9,92 milhões de toneladas daqui a 10 anos, segundo projeções do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Assim, deverá suprir, já em 2020, 44,5% de todo o mercado mundial. Para dar conta desse desafio – e tirar dividendos dele – o produtor brasileiro precisa melhorar seus índices, que ainda deixam muito a desejar.

O atual nível genético do rebanho nacional é um dos fatores da produtividade aquém de seu potencial. A boa notícia é que tecnologias de adoção relativamente simples, como o cruzamento orientado entre raças, possibilita aumentar a eficiência da produção e, consequentemente, a lucratividade. Dados do pesquisador Kepler Euclides Filho, da Embrapa Gado de Corte, em Campo Grande, MS, mostram que os cruzamentos podem antecipar a puberdade e a consequente idade da primeira cria, aumentar a adaptabilidade em comparação com as raças europeias e aumentar a produtividade na fase de recria, produzindo até 25% de aumento em quilos nos bezerros desmamados e aumentar a eficiência da produção de carne.

Cruzamento Industrial

Diversas pesquisas comprovam que o acasalamento entre raças contribui para o aumento da eficiência e da produtividade graças à heterose. Entretanto, segundo especialistas, não basta cruzar aleatoriamente, tendo paixões ou o gosto pessoal como critério de escolha das raças que serão utilizadas. Antes de mais nada, é preciso ter em mente os objetivos a serem alcançados e conhecer as características raciais, como mostra o quadro.

O agrônomo Pedro Franklin Barbosa, aposentado recentemente pela Embrapa Pecuária Sudeste, de São Carlos, SP, é autor do artigo “A raça Canchim em cruzamentos para a produção de carne bovina, publicado em 2004. Na obra, ele faz um esboço do produtor ideal de carne bovina: trata-se de um tipo intermediário entre raças especializadas na produção de carne, geralmente originárias e selecionadas em regiões de clima temperado, e aquelas adaptadas às condições tropicais e subtropicais. “O problema é que os touros de raças europeias têm desempenho insa-

tisfatório em monta natural na região entre os trópicos e o uso da inseminação artificial ainda é limitado no país”, explica.

Uma alternativa, segundo ele, é o uso de touros de raças compostas por zebuínos e taurinos, como é o Canchim. Por possuírem na sua constituição genética 5/8 de Charolês, transmitem aos seus filhos as características desejáveis dessa raça – tamanho, velocidade de crescimento, qualidade da carcaça e cor favorável da pelagem. E por possuírem 3/8 de Zebu, apresentam grande versatilidade em termos de adaptação a vários tipos de ambiente. Sem contar que o uso de touros Canchim em cruzamento com fêmeas de composição genética diferente possibilita o aproveitamento de níveis consideráveis de heterose e de complementaridade.

Estudos sobre o uso de touros da raça em cruzamentos começaram com Antonio Teixeira Vianna, o mesmo que desenvolveu o Canchim a partir dos anos 40, na Embrapa. Em 1978, ele mostrou que os produtos de cruzamento de touros Canchim com vacas

Características raciais dos animais usados em cruzamento

Zebuínos (Nelore, Guzará, Gir, Tabapuã e Brahman) - originários da Índia, se adaptam bem ao calor e umidade dos trópicos, às variações na disponibilidade de alimentos e aos parasitas internos e externos.

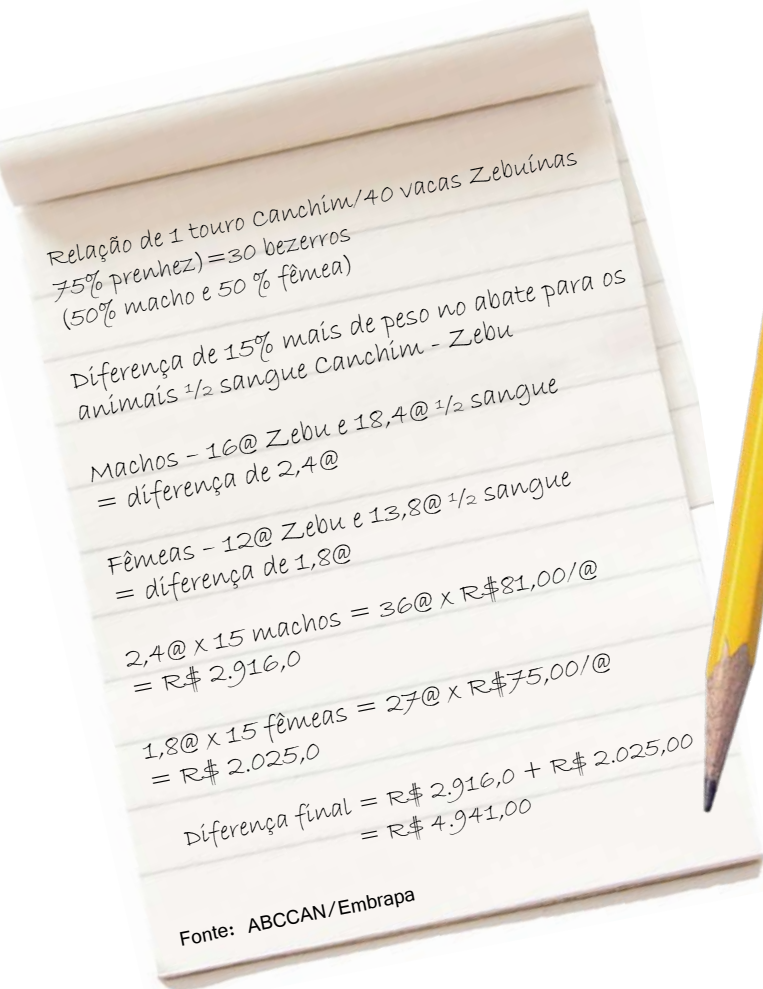
Taurinos

Europeus Britânicos (Angus, Hereford, Devon, Red Poll, Shortorn) - naturais das Ilhas Britânicas, há séculos essas raças são usadas para produzir carne para o consumo humano. Foram selecionadas para velocidade de crescimento, precocidade sexual, fertilidade e qualidade de carne, resultando em raças de tamanho intermediário. Europeus Continentais (Marchigiana, Piemontês, Charolês, Limousin, Blond D'aquitaine, Simental, Braunvieh e Gelbvieh, entre outras) – Selecionadas originalmente para tração, desenvolveram mais massa muscular e peso adulto. São conhecidas pelo elevado peso ao nascimento, grande potencial de crescimento (ganho de peso), alto rendimento de carcaça com menor porcentagem de gordura.

Tropicais (Caracu, Senepol, Tuli, Bonsmara) - As raças taurinas adaptadas também evoluíram em regiões tropicais. Comparadas com as europeias, têm maior resistência ao calor, a carrapatos e ambientes com pouca oferta de pasto. Sua rusticidade e boa adaptação levam a um potencial de crescimento mais baixo, porém com menor exigência alimentar que outras raças taurinas. A maciez e qualidade da carne se assemelham mais às das raças europeias do que das indianas.

Raças Sintéticas e Compostas - Enquanto as sintéticas são formadas por duas raças com grau de sangue fixado, visando manter bons níveis de heterose e adaptabilidade, as compostas são formadas por três ou mais raças. Desse grupo, as mais conhecidas no Brasil são o Canchim, Santa Gertrudis, Stabilizer, Beefmaster e Montana.

Fonte: Embrapa



Relação de 1 touro Canchim/40 vacas Zebuínas
(75% prenhez) = 30 bezerras
(50% macho e 50% fêmea)

Diferença de 15% mais de peso no abate para os
animais $\frac{1}{2}$ sangue Canchim - Zebu

Machos - 16@ Zebu e 18,4@ $\frac{1}{2}$ sangue
= diferença de 2,4@

Fêmeas - 12@ Zebu e 13,8@ $\frac{1}{2}$ sangue
= diferença de 1,8@

2,4@ x 15 machos = 36@ x R\$81,00/@
= R\$ 2.916,0

1,8@ x 15 fêmeas = 27@ x R\$75,00/@
= R\$ 2.025,0

Diferença final = R\$ 2.916,0 + R\$ 2.025,0
= R\$ 4.941,00

Fonte: ABCCAN/Embrapa

Zebu, principalmente Nelore pesavam de 15 a 30 kg a mais aos dois anos de idade do que os zebuínos puros. Levando em conta o mesmo rendimento de carcaça para ambos os grupos genéticos, isso representa vantagem de 0,5 a 1,0 @ por animal. Entre outros estudos, um realizado entre 1979 e 1981, no Instituto de Zootecnia do Estado de São Paulo, em Andradina, mostrou médias de 29 kg ao nascimento, 189 kg à desmama e 275 kg aos 18 meses de produtos de cruzamento entre Canchim e Nelore. Um aumento de 26,3% em relação ao zebuíno puro. No período entre 94 e 97, Maurício Alencar, da Embrapa Pecuária Sudeste constatou superioridade dos cruzados da ordem de 3,6% maior ao nascimento e 7,7% maior ao sobreano de fêmeas.

O desempenho de cruzados Canchim no confinamento também foi avaliado diversas vezes. Em 1985, um estudo clássico do Instituto de Zootecnia do Estado de São Paulo, em Andradina, indicou ganho de peso diário e a eficiência alimentar de machos inteiros alimentados com ração de milho, farelo de algodão e silagem de milho ou sorgo. Os pesquisadores verificaram que, em relação aos animais da raça Nelore, os cruzados Canchim x Nelore converteram 12,17% da matéria seca ingerida em peso, obtendo assim

ganho de peso superior. Em 200, na Embrapa Gado de Corte, em Campo Grande, MS, Euclides Filho avaliou características de carcaça de machos não-castrados de vários grupos genéticos envolvendo o uso de touros Canchim, Pardo-Suíço e Stabilizer. Os animais foram terminados em confinamento. Os não-castrados $\frac{1}{2}$ Canchim + $\frac{1}{4}$ Angus + $\frac{1}{4}$ Nelore (filhos de vacas $\frac{1}{2}$ Angus + $\frac{1}{2}$ Nelore) e os $\frac{1}{2}$ Stabiizer + $\frac{1}{8}$ Angus + $\frac{3}{8}$ Nelore (filhos de vacas $\frac{1}{4}$ Angus + $\frac{3}{4}$ Nelore) atingiram o ponto de abate cerca de 37 dias antes dos demais. Isso mostrou, segundo Euclides Filho, que o Canchim é apropriado para cruzamento terminal com o objetivo de se produzir novilhos superprecoces.

Tipos de Cruzamento

Terminal com duas raças - taurino continental x matriz zebu = F1 destinada ao abate - potencialmente mais produtivo do que o acasalamento entre raças puras, não há geração nem retenção de novilhas cruzadas para reposição.

Terminal com três raças - taurino britânico X matriz zebu = F1 destinada à reprodução, sendo cruzada com uma terceira raça. Todos os produtos são destinados ao abate.

Rotacional - entre duas, três ou mais raças que são alternadas entre as gerações. Produz machos para o abate e fêmeas para a reprodução de matrizes.

Rotacional com duas raças ou crisscross - São acasaladas duas raças e as fêmeas resultantes (F1) são mantidas como reposição e cruzadas com uma das raças parentais. Nas gerações seguintes, as fêmeas são acasaladas com reprodutor da raça diferente da raça paterna.

Rotacional com três raças ou tricross - Duas raças são cruzadas e as F1 são mantidas como reposição, acasalando com uma terceira raça.

Para saber mais: O melhoramento genético e os cruzamentos em bovino de corte, Kepler Euclides Filho, Embrapa Gado de Corte. Na internet: <http://www.cnpqg.embrapa.br/publicacoes/doc/doc63/index.html>

Fonte: Embrapa Gado de Corte

Cruzamento Industrial



Animais 1/2 sangue (Canchim x Nelore), da Fazenda dos Ipês

Com o objetivo de produzir carne de qualidade superior e em menos tempo, João Paulo Porto, proprietário da Ipameri Empreendimentos, adotou o cruzamento industrial há mais de vinte anos. Na fazenda Santa Helena, localizada em Jus-sara, GO, o produtor utiliza o touro Canchim na modalidade tricross

(veja quadro). “O método melhora a relação custo-benefício ao produzir bezerro mais pesado à des-mama e com melhor qualidade de carne e de carcaça sem elevação dos custos”, diz Porto. Os bezerros tricross vão para o confinamento logo que desmamados, quando já pesam 240 kg. Quando atingem 17

arrobas, por volta dos 14 meses, são abatidos.

Para os criadores que desejam implementar o cruzamento industrial, ele dá uma receita simples, dividida em duas fases. Na primeira, vacas Nelore devem ser inseminadas por raça britânica, via Inseminação Artificial por Tempo Fixo (IATF) e uso do touro Canchim na vacada em monta natural a campo. A taxa de prenhez total é de 90% e os machos e fêmeas produzidos vão para o abate. Uma segunda possibilidade é reter as fêmeas meio sangue britânicas e meio sangue Canchim.

Na chamada fase 2, as fêmeas meio sangue britânicas recebem sêmen Canchim via IATF e monta natural, o que proporciona taxa de prenhez de 90%. Os machos e fêmeas resultantes são abatidos.

ESQUEMA DE CRUZAMENTO INDUSTRIAL COM USO IATF EM 2 FASES

COM AS RAÇAS ANGUS E CANCHIM COM RETENÇÃO DE FÊMEAS NA 1ª FASE

	INSEMINAÇÃO IATF		REPASSE COM TOURO	
1ª FASE	TOURO ANGUS	X VACA NELORE	TOURO CANCHIM	X VACA NELORE
	↓		↓	
	VACA 1/2 ANGUS - 1/2 NELORE		VACA 1/2 CANCHIM 1/2 NELORE	
2ª FASE (Opção 1)	TOURO ANGUS	X VACA 1/2 CA - 1/2 NE	TOURO CANCHIM	X VACA 1/2 CA - 1/2 NE
	↓		↓	
	FÊMEA TRICROSS - ABATE		FÊMEAS 3/4 CA - ABATE	
2ª FASE (Opção 2)	TOURO CANCHIM	X VACA 1/2 ANGUS - 1/2 NELORE	TOURO CANCHIM	X VACA 1/2 ANGUS - 1/2 NE
	↓		↓	
	FÊMEA TRICROSS - ABATE		FÊMEA TRICROSS - ABATE	

Fonte: João Paulo Canto Porto



Foto: Arquivo Pessoal

Produtos tricross (Canchim x Angus x Nelore), da Fazenda Ipameri

Do mesmo modo, as fêmeas meio sangue Canchim são inseminadas artificialmente com sêmen de raça britânica e em seguida cruzadas

com touro Canchim, em monta natural. Com isso também se consegue 90% de prenhez – o que é extraordinário. Machos e fêmeas

resultantes devem ir para o abate.

Na Fazenda Bama, em Juara, MT, o trabalho de cruzamento é muito semelhante ao da Ipameri. Há cerca de dez anos, a necessidade de reduzir o tempo para o abate e melhorar a qualidade da carne levou seus proprietários a procurar a Embrapa-Genepplus. “Passamos a usar o touro Canchim, que se adaptou bem a nossa região bem chuvosa em um período do ano e bem seca no outro”, conta Julio Osvaldo Meneguetti, um dos titulares da fazenda. “Esse reprodutor

é resistente a ectoparasitas, tem boa libido e seus produtos são bem homogêneos e pesados em todas as fases de sua vida”.

PRECOCE BRASILEIRO

CANCHIM



NARCO CG

ESTÂNCIA

CANTA GALO

ITAPETININGA - Itaforte

(15) 3271-2971

GRAMADINHO - Canta Galo

(15) 3207-7269

TOUROS PRONTOS E TESTADOS

Criador

Conquistados



O Pecuarista em São Luiz dos Montes Belos, em Goiás, Carlos Alves há anos vinha criando uma raça britânica. Insatisfeito com a falta de adaptabilidade desses animais à sua região, passou a buscar raças que reunissem, no mesmo animal, precocidade, rusticidade, pelagem curta e cor clara. Em 2009, na Feicorte, ficou impressionado com o gado Canchim. Procurou o stand da associação de criadores da raça para ter a certeza de que esses animais que o agradaram tanto se adaptariam às condições de São Luiz, foi ao leilão e arrematou uma fêmea e comprou outra. Dias depois, comprou mais seis cabeças do criatório de Luiz Adelar Scheuer, tornou-se sócio da Associação Brasileira de Criadores de Canchim e hoje está animado. Fazendo inseminação

“Penso que as raças de cruzamento industrial, em especial o Canchim, são o futuro da pecuária no Brasil. É impensável daqui a 5, 10 anos, um frigorífico abater um boi aos 3 anos de idade. O Canchim se enquadra nesse perfil que será exigido num futuro próximo”

pelelo **Canchim**



Foto: Delcío de Freitas



Foto: Arquivo Pessoal

Carlos José Alves da Fazenda América

nação e transferência de embriões, fechou maio com 26 cabeças. “Penso que as raças de cruzamento industrial, em especial o Canchim, são o futuro da pecuária no Brasil. É impensável daqui a 5, 10 anos, um frigorífico abater um boi aos 3 anos de idade. O Canchim se enquadra nesse perfil que será exigido num futuro próximo”, diz o criador, cujo foco principal é a produção de carne no menos tempo por meio do cruzamento industrial.

Os animais comprados há um ano já estão sendo usados na cobertura a campo da vacada Nelore. “O Canchim tem a rusticidade do Nelore. Em Goiás, onde temos de quatro a seis meses sem chuva, a raça mostrou-se totalmente adaptada e praticamente sem perda de peso nos meses secos”, afirma. Entusiasmado, diz que pretende continuar investindo na raça.

Criador



Nelson Paiva Paes Leme da Fazenda Santa Edwiges

Moacir Boer, de Campo Grande, MS, conta que quando comprou a Estância Maria Andreoli Boer ficou admirado com os animais de um vizinho. “Era impressionante o peso à desmama”, lembra. Como ele já acreditava que o cruzamento industrial é uma realidade interessante, passou a se informar sobre a capacidade de cobertura a campo e adaptação ao clima daquele gado que soube depois ser Canchim. “Cheguei à conclusão de que se tratava de uma das melhores opções do mercado”, diz Boer, que logo adquiriu algumas matrizes e reprodutores. Seu plantel começou com 29 machos e 193 fêmeas.

Seis meses depois adquiriu mais 100 fêmeas.

“O Canchim se revelou uma fábrica de bezerros a campo e plenamente adaptado ao nosso clima. Sinônimo de precocidade e de ganho de peso, é única a oferecer resultados tão satisfatórios”

Satisfeito com os resultados obtidos, começou a selecionar fêmeas e machos e os colocou no lugar do zebuino puro que criava. Para melhorar seu rebanho, comprou touros de criadores renomados e fez inseminação. “Hoje tenho touros a campo prontos para a próxima estação de monta e alguns já estão disponíveis para venda”, avisa. Seu plantel Canchim tem 600 animais e o entusiasmo é grande. “A raça

tem dado grandes resultados, seja na reprodução, recria ou engorda. O mercado está aberto para animais de qualidade e hoje eu posso dizer que tenho esse animal”, diz.

Boer, cuja produção visa selecionar reprodutores e matrizes para abastecer o crescente mercado e vender bezerros de cruzamento para a recria e engorda, ressalta que superou a insegurança inicial quanto à adaptação do gado aos pastos escassos na seca. A experiência lhe mostrou que a mineralização adequada nesse período proporciona uma recuperação fantástica no período das águas. “O Canchim se revelou uma fábrica de bezerros a campo e plenamente adaptado ao nosso clima. Sinônimo de precocidade e de ganho de peso, é única a oferecer resultados tão satisfatórios”.

Outro criador animado é Nelson Paiva Paes Leme. Embora tenha conhecido a raça há mais de dez anos, em uma fazenda em Tupaciguara, no Triângulo Mineiro, tornou-se criador em 2009. “Conheci a criação da fazenda Lua de São Jorge, em Miguel Pereira, e adquiri meu primeiro lote: dez novilhas e um tourinho, filho do Danone”, revela o proprietário da fazenda Santa Edwiges da Vitória, localizada em Paty do Alferes, RJ. A propriedade na qual é explorado granito,



Moacir Boer da Fazenda Estância Maria Andreoli

Seu entusiasmo pela raça, como diz, aumenta na medida em que aprofunda seu conhecimento por meio da leitura e conversas com outros criadores. “As informações são sempre favoráveis, especialmente quanto aos aspectos rusticidade, precocidade 15% acima do Nelore e docilidade no manejo”

tem uma reserva de 15 alqueires, onde foi formado pasto de excelente qualidade, há muitas nascentes, três açudes e estábulos reformados de uma antiga criação de gado leiteiro em confinamento.

Por enquanto, o Canchim está sendo criado solto. Porém, Paes Leme tem planos de produzir um gado de alta linhagem, com investimentos em inseminação e aproveitamento dos estábulos reformados para exposição, divulgação e disseminação da raça naquela região, onde ainda é pouco conhecida segundo ele. Seu entusiasmo pela raça, como diz, aumenta na medida em que aprofunda seu conhecimento por meio da leitura e conversas com outros criadores. “As informações são sempre favoráveis, especialmente quanto aos aspectos rusticidade, precocidade 15% acima do Nelore e docilidade no manejo”, ressalta. “Além disso, já posso ver que, com pasto limpo, manejo adequado, curral bem projetado e bom acompanhamento zootecnológico e veterinário, o Canchim responde de maneira extraordinária”.



Creep Feeding



Cocho Maxi 2.0



Plataforma



Bastões personalizados

Visite o site www.praticodegarca.com.br, assista ao vídeo demonstrativo, comente e ganhe descontos.

Prático de Garça.
Soluções práticas, econômicas e eficientes.



(14) 3406-2718

Integração lavoura-pecuária-floresta

MAIOR PRODUÇÃO COM SUSTENTABILIDADE

A fazenda Chapada do Santo Antonio (foto), no Paraná, já colhe bons frutos com a integração lavoura-pecuária. Em breve, produzirá também madeira com a adoção do sistema Silvipastoril. Para Francisco Fontana, a pastagem de boa qualidade o ano inteiro proporcionada por essas tecnologias exige um bom gado. Senão, é jogar dinheiro fora.



Integrar, numa mesma área, atividades agrícolas, pecuárias e florestais. Assim é o sistema de integração lavoura-pecuária-floresta (ILPF). A estratégia de produção sustentável incluída na política brasileira para redução das emissões de gases de efeito estufa é contemplada pelo Projeto de Lei 708/2007, que institui a Política Nacional de Integração Lavoura-Pecuária-Floresta.

O projeto, em análise na Câmara, estimula a pesquisa, educação ambiental, recuperação de pastagens, estabelece parâmetros sobre a política para o setor e amplia a concessão de benefícios a produtores que adotarem o sistema integrado de produção. Nas operações de crédito para a ILPF e suas variantes, serão concedidos bônus a título de pagamento por serviços ambientais aos mutuários que comprovarem a recuperação de passivos ambientais, a melhoria ecológica das áreas exploradas, a redução das emissões de gases de efeito estufa e a estocagem de carbono no sistema.

O engenheiro florestal Célio Ferreira, da Consultoria Florestal 4 Folhas, do Paraná, é especialista em sistemas silvipastoris. Ele explica que, segundo os conceitos ecológicos mais modernos, conservar a natureza é manejar os recursos ambientais para o alcance do mais alto padrão de vida sustentável para o ser humano. Nessa perspectiva, o desenvolvimento rural sustentável implica no planejamento adequado do processo de produção agrícola, pecuária e florestal. “É preciso identificar e proteger adequadamente certas áreas, para que se tenha

água, biodiversidade e outros serviços ambientais, bem como usar racionalmente os espaços produtivos, através de práticas sustentáveis de manejo, quer seja com soja, milho, laranja, feijão, braquiária ou eucalipto”, diz o especialista.

Segundo ele, o sistema silvipastoril oferece inúmeras vantagens ecológicas, agronômicas, econômicas e sociais em relação aos sistemas convencionais de uso da terra. Do ponto de vista ecológico, a coexistência de mais de uma espécie numa mesma área melhora as condições do solo, da hidrologia, da biodiversidade e do microclima. A ciclagem e aproveitamento dos nutrientes pelas culturas intercalares, aliás, tendem a ser mais rápidos e eficazes. “Inúmeras pesquisas demonstram que o consórcio de duas ou mais espécies produz mais do que seria obtido se tais espécies fossem plantadas isoladamente”, diz Ferreira.

Além disso, o sistema animal é beneficiado pelo conforto térmico, melhor conversão forrageira/carne e maior ganho de peso. No aspecto econômico, antecipa o retorno de investimentos na propriedade. Ou seja, a produção agrícola e pecuária sustentam o empreendimento rural enquanto a produção florestal ainda está em curso e assim sucessivamente. É conveniente lembrar que nos atuais valores da madeira em pé no Paraná, após 7 anos, o eucalipto produzido valerá cerca de 2 milhões de reais para cada 50 hectares plantados. Ou seja, além de todas as vantagens ecológicas, a adoção de sistemas integrados é um grande negócio.

“Estudos recentes mostram o sombreamento do pasto aumenta as taxas de engorda e de prenhez. E a rotação no plantio de leguminosas e gramíneas proporciona pasto de qualidade o ano inteiro. Então, nada como usarmos gado de qualidade superior no ganho de peso para aproveitar a pastagem. Se usarmos gado ruim, deixamos de ganhar dinheiro”

Depois de anos produzindo eucalipto para a geração de energia numa multinacional holandesa do setor de laticínios, Francisco Fontana, está reservando 120 hectares da Fazenda Chapada do Santo Antonio, em Jaguariaíva, PR, para o sistema silvipastoril.

Ali, ele pretende colocar os mais de 400 animais puros da raça Canchim sob os eucaliptos estrategicamente plantados para obtenção de toras e lenha. “A rotação no plantio de leguminosas e gramíneas proporciona pasto de qualidade o ano inteiro. E se a gente utilizar gado ruim numa pastagem excelente, deixa de ganhar dinheiro por isto nossa opção pelo canchim, que sabidamente é a raça com melhor ganho de peso dentre todas as raças criadas no Brasil”, explica Fontana.

Resultados acima da média - O produtor diz isso com base na experiência com o sistema de integração lavoura-pecuária adotado há anos. Segundo ele, a produção integrada traz resultados acima da média do seu Estado. “Na última safra de soja, plantadas sobre tanzânia, brachiaria e aruanã, colhemos em média 58 sacas/ha e em alguns talhões a produtividade foi de 80 sacas/ha”.

Segundo Fontana, em áreas de primeiro ano de pastagens após a soja, a lotação média no verão chegou a 3.000 kg de Peso Vivo, ou seja, cerca de 10 novilhas de 300 kg/ha, equivalente a 24 novilhas/alqueire paulista, sem uso de adubações, apenas aproveitando os resíduos deixados pela soja. Conforme estudos da Fundação MS, de Maracaju, o ganho de peso do



Foto: Arão Dias Leilões

Francisco Fernando Fontana e seu pai Fernando Fontana

gado é de 25@ de carne por ha. Na Fazenda Zuca Sobral, localizada em Itaporanga, SP, Clidenor Sobral – mais conhecido como Marujo – também integra lavoura com pecuária.

Como ele conta, entre os meses de julho e outubro planta feijão, cuja colheita cobre seu custeio e algumas despesas administrativas e do rebanho de Canchim. De novembro a meados de abril, é feita a cultura do milho. Com ela é paga parte dos próprios custos e da formulação de proteinado mineral usado no confinamento de animais de descarte e de cruzamento industrial.

E da segunda quinzena de abril até junho, é cultivada aveia. Da produção, 70% é utilizado como cama para o plantio direto do feijão e 30% na suplementação do rebanho. “Desta forma diversificamos as atividades, temos ajuda na suplementação bovina, as receitas vêm em menos tempo e ainda temos suporte no custeio das despesas administrativas e do rebanho”, explica Marujo.

Pecuária em harmonia com a preservação ambiental



Foto: Divulgação

Fazenda Lua de São Jorge

Sustentabilidade da produção é o objetivo perseguido também na Fazenda Lua de São Jorge, de Miguel Pereira, RJ. Recentemente, a propriedade teve sua produção

são usados herbicidas nem qualquer outro tipo de produto químico. As queimadas, que eram rotineiras na região, foram abolidas devido ao seu exemplo. “O rebanho é

certificada. “Do gado Canchim que criamos é feito o esterco que sustenta os alimentos orgânicos que produzimos”, diz Eliane Duarte. A proprietária conta que a passagem é limpa a cada dois anos. Não

alimentado a pasto, recebendo sal mineral no cocho, e algum farelo na época da seca quando o pasto cai muito. O acesso aos cursos d’água é feito em locais delimitados para sua proteção e as áreas de floresta são bloqueadas. As trilhas na mata só permitem a passagem de cavalos montados. Os bois têm passagens específicas para a troca de pasto”. O gado recebe a vacinação recomendada e o controle de carrapatos, bernes e mosca do chifre é feito nas épocas de intensificação de suas populações, com os produtos veterinários recomendados. “Harmonizar pecuária e preservação é a arte que buscamos desenvolver”, diz Eliane Duarte.

Fazenda Recanto



O segredo dos Campeões

Campo Grande – MS
tel.: (67) 9985-3094 (Amadeu/Gina)

Assistência técnica



Foto: Arquivo ABCCAN

Alba (1ª à esq.), Bortoletto (1ª à dir., em pé), Marcelo (1ª à esq.), Dario (camisa bege abaixado), Delcio (calça verde) e Maury no destaque reforçam o time da ABCCAN

CRAQUES EM CAMPO

O trabalho dos técnicos é fundamental para o aprimoramento da raça

Alba Ferraz Nunes, Delcio de Freitas, Dario de Freitas, Flávio Bortoletto, Lourenço Burigo, Marcelo Franceschi e Wilson Igi. Eles percorrem diversas cidades em vários estados brasileiros. Vão de fazenda em fazenda avaliar bezerros à desmama, vistoriar animais para registro definitivo, levar orientações quanto ao manejo sanitário, nutricional e reprodutivo; a escolha de touros e fêmeas mais adequados para os acasalamentos; os melhores para vendas, provas de desempenho e exposições. E ainda partici-

pam ativamente no treinamento da mão de obra que lida diretamente com os rebanhos. Assim é o dia a dia dos técnicos da Associação Brasileira de Criadores de Canchim. “O trabalho dedicado dos técnicos levou a grandes conquistas para a raça, como linhagens mochas naturais”, destaca Luiz Carlos Dias Fernandes, presidente da Associação Brasileira de Criadores de Canchim (ABCCAN).

Délcio Valdecir de Freitas é o mais antigo. Chegou à ABCCAN em 1977. Naquela época, a entidade

reunia poucos criadores, como a Embrapa, Archimedes Beolchi e as agropecuárias Jaboti e Tabajara, mas já tinha uma extensa lista de produtores interessados na raça. Nesses 33 anos, ele assessorou dezenas de criadores. Hoje trabalha para outros tantos, como Mário Xavier, Dulce Xavier, Edson Bastos, Júlio Silvestre de Lima, Petrônio Zica, Luciano Panzanella, Valentim Suchek, Pedro Pattera, Haroldo Borg, Muguidjiana Agropecuária, Luiz Carlos Dias Fernandes, Nelia De Geus e Ana Maria Veroneze Beira.

“Nosso papel é perceber necessidades e apontar os rumos a serem tomados na superação de cada deficiência”, aponta Délcio. Para ele, o aprimoramento da raça é maior em aspectos como idade média do primeiro parto, encurtamento do umbigo e prepúcio, escurecimento da pele e mucosas e pelagem mais curta e densa.

O casal de veterinários Alba Nunes e Marcelo Franceschi está no quadro técnico da associação de 1986. De lá para cá já atendeu mais de duas dezenas de criadores. Atualmente, Alba e Marcelo são responsáveis pelos rebanhos da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq/USP), Luiz Adelar Scheuer, Luiz Roberto Belém Silveira Lopes, Zuca Sobral, Nelson Paes Leme, Eliane Duarte, Oswaldo Guedes de Oliveira e Paulo Guerra Filho. Para eles, seu trabalho – bem como o de outros técnicos – resultou em avanços. “Temos hoje um gado de melhor conformação muscular, maior precocidade sexual e para ganho de



Foto: Délcio Freitas

A atuação dos técnicos ajudou a obter linhagens mochas, como da fazenda Santa Carolina



Lourenço Dino Burigo

peso e melhora no perímetro escrotal”, destacam.

Para Lourenço, deve ser priorizada a rusticidade e qualidade da carne. “Devemos continuar pesquisando maneiras de obter animais cada vez mais adaptados às nossas condições”.

O mais novo técnico é Maury Dorta. Depois de um ano fazendo avaliações de desmama e sobreano para alguns criadores com vistas ao Geneplus, foi incorporado ao quadro no final de 2009. Trabalhou para Irineu Lopes Machado e Embrapa

Pecuária Sudeste e hoje atende os criatórios de Deniz Ferreira Ribeiro, Júlio Silvestre de Lima, Luiz Carlos Dias Fernandes, João Paulo Porto e Raphael Freitas. Para ele, conhecer diferentes tipos de manejo e de condução dos rebanhos dá ao técnico visão diferente de quem está envolvido apenas com uma fazenda. “Podemos aplicar experiências que já deram certo em outros criatórios e ajudar na busca de melhores resultados”, explica. “Como trabalhei alguns anos na Embrapa Gado de Corte, em Campo Grande, adquiri conceitos importantes sobre melhoramento genético que tento aplicar nas fazendas que atendo”.

Embora ainda tenha pouco tempo no Canchim, Maury acredita que já está trazendo sua parcela de contribuição. “Acredito que tenho contribuído principalmente com a utilização dos dados gerados pelo Geneplus num sistema que associa os critérios morfológicos já utilizados pela raça com critérios quantificados pela avaliação genética dos animais”, diz.

Entrevista Maurício Alencar

35 anos de

No aniversário da Embrapa Sudeste, o chefe geral da unidade destaca que gerar tecnologia para produção de carne de qualidade a preços acessíveis e com sustentabilidade é o principal desafio.

Em seu 35º aniversário, o Centro de Pesquisa de Pecuária do Sudeste, localizado em São Carlos, SP, tem muito a comemorar. “A Unidade está consolidada como instituição comprometida com a inovação e a sustentabilidade, e desenvolve trabalhos de ponta em várias áreas”, avalia o pesquisador Maurício Mello de Alencar, atual chefe-geral. Agrônomo formado pela Universidade Federal de Viçosa, com mestrado e doutorado em ciência animal pela Universidade de Kentucky, nos Estados Unidos, divide seu tempo entre a Embrapa e as universidades Federal de São Carlos e Estadual Paulista, onde leciona e orienta a pós-graduação. Com experiência na área de Zootecnia, o foco de seus estudos está na genética e melhoramento de bovinos de corte. Autor do livro *Bovino – Raça Canchim: Origem e Desenvolvimento*, publicado pela Embrapa em 1985, assinou mais de 120 artigos em periódicos nacionais e estrangeiros. Em meio a tantos compromissos, Maurício Alencar concedeu a seguinte entrevista à *Revista do Canchim*, na qual fala sobre a Embrapa, a pecuária e a raça que tem nele o seu maior especialista.

Revista do Canchim – Qual é a importância da Embrapa Pecuária Sudeste num país como o Brasil, com um grande rebanho bovino?

Maurício Alencar – A Unidade possui projetos importantes para o



Foto: Divulgação Embrapa

país. Vou dar dois exemplos: na área de pesquisa, podemos destacar um que está no início, cujo objetivo é estudar o balanço de carbono e de nitrogênio em sistemas de produção animal e quantificar a emissão de gases de efeito estufa por bovinos. Estas informações serão estratégicas para garantir a competitividade de carne brasileira no mercado internacional e evitar barreiras não tarifárias aos nossos produtos.

Na área de transferência de tecnologia, temos o Balde Cheio, no qual técnicos são treinados para transferir práticas de intensificação da produção de leite aos produtores familiares. Este projeto está

presente em mais de 20 estados e tem contribuído significativamente para o aumento da produtividade de leite em pequenas propriedades e para a manutenção do trabalhador no meio rural.

Canchim – Quais são os desafios num cenário que exige aumento da produção de alimentos, em especial carne, em poucas décadas?

Maurício Alencar – O principal é contribuir para que esta demanda seja atendida, gerando tecnologias que permitam a produção de carne de qualidade e segura a preços acessíveis, sem deixar de lado a importância da sustentabilidade dos

conquistas

sistemas de produção. É importante lembrar que quando falamos de sustentabilidade, estamos nos referindo a três questões: a ambiental, a social e a econômica.

Canchim - Nesse sentido, quais são os projetos já em andamento?

Maurício Alencar - Além do já citado, destaco o Bifequali, cujas estratégias do melhoramento animal, cruzamento entre raças e seleção são usadas visando maneiras de aumentar a eficiência de produção e melhorar a qualidade da carne bovina. Este projeto envolve não só o melhoramento tradicional, mas também a biotecnologia, com a identificação de marcadores moleculares associados a características de importância. Embora liderado pela Embrapa Pecuária Sudeste, conta com a participação de outros cinco centros de pesquisa da Embrapa e de universidades, como a Esalq, Unesp e Uesc, além do Instituto de Zootecnia do Estado de São Paulo, de associações de criadores e de estudantes de vários cursos de pós-graduação.

Canchim - Em que situação está o programa Bifequali? Já há resultados preliminares?

Maurício Alencar - O projeto Bifequali está colhendo seus primeiros resultados. Em 2009 foram abatidos os primeiros animais da raça Nelore do projeto (270 novilhos machos) e já foi possível identificar um marcador para espessura de gordura subcutânea. Além disso,

“A Embrapa Pecuária Sudeste também desenvolve métodos analíticos para detecção de resíduos de carrapaticidas e de outras substâncias químicas na carne e no leite. Outro projeto de destaque nessa linha é o de desenvolvimento de produtos fitoterápicos para o controle de parasitas”

uma variação em um gene que codifica um fator de diferenciação celular foi relacionada às características área de olho de lombo (medida de musculosidade), peso ao desmame e peso ao sobrealimento. O polimorfismo desse Fator de Diferenciação foi descrito no Laboratório de Biotecnologia Animal da Embrapa Pecuária Sudeste e está sendo protegido por propriedade intelectual por suas associações com características de interesse econômico também na raça Canchim.

No que se refere ao cruzamento entre raças, os resultados têm mostrado a possibilidade de melhoria na maciez de carne, aumentando-se a proporção de raças taurinas nos animais, mas ainda mantendo bom

nível de adaptação. Neste caso, o aumento da proporção de taurino é associado a melhorias no manejo alimentar dos animais.

Canchim - Quais são as pesquisas mais importantes hoje na Embrapa de São Carlos?

Maurício Alencar - Temos pesquisas em duas linhas principais: segurança e qualidade do produto agropecuário e eficiência e sustentabilidade dos sistemas de produção.

O objetivo final do primeiro grupo é garantir aos consumidores o acesso a produtos seguros e com atributos de qualidade que ele considera importante. No caso da carne, por exemplo, a maciez, a suculência e o sabor são características consideradas importantes. Com relação à segurança dos alimentos, além da importância de se reduzir o uso de produtos químicos que deixem resíduo nos alimentos, é necessário desenvolver métodos para a detecção desses resíduos nos produtos. A Embrapa Pecuária Sudeste também desenvolve métodos analíticos para detecção de resíduos de carrapaticidas e de outras substâncias químicas na carne e no leite. Outro projeto de destaque nessa linha é o de desenvolvimento de produtos fitoterápicos para o controle de parasitas.

Canchim - E na linha de eficiência e sustentabilidade dos sistemas de produção...

Maurício Alencar - A Unidade

Entrevista Maurício Alencar

visa aprimorar os sistemas produtivos, buscando maior eficiência no uso dos fatores de produção e a sustentabilidade. Projetos voltados para o uso sustentável de recursos naturais e recuperação de áreas degradadas, a intensificação dos sistemas de produção e a integração de sistemas produtivos são alguns exemplos importantes. A Embrapa Pecuária Sudeste participa ainda de redes voltadas à avaliação dos impactos das mudanças climáticas globais e para a busca de alternativas de mitigação e adaptação às mudanças climáticas.

Canchim - A raça Canchim foi desenvolvida justamente onde hoje é a Embrapa Pecuária Sudeste. O Canchim ainda é muito pesquisado na Unidade?

Maurício Alencar - Sim. O Canchim é muito estudado tanto como raça pura como em cruzamento comercial. Os estudos de critérios de seleção para a raça continuam, usando tanto o melhoramento tradicional como o molecular. A Embrapa Pecuária Sudeste também continua formando e estudando novas linhagens de Canchim. Apesar de incluírem outras raças, estudos de cruzamento, por exemplo, sempre têm o Canchim como referência. A raça, pela sua constituição, tem muito a contribuir para os sistemas de produção de carne do país, principalmente em cruzamento comercial com outras raças. Daí a importância de estudá-la e de melhorá-la cada vez mais.

Canchim - Quais são as principais pesquisas que envolvem o Canchim?

Maurício Alencar - Várias pesquisas estão em andamento para desenvolver marcadores moleculares para auxiliar o melhoramento do Canchim. Desde 2003, a Embrapa

Pecuária Sudeste tem organizado a coleta de informações sobre deposição de gordura, não só dos seus animais, mas também de criadores particulares. Já temos informação de mais de 1.000 animais. Com essas informações já foi possível demonstrar que a espessura de gordura subcutânea nesta raça varia de animal para animal, o que

“Nos trabalhos de cruzamento entre raças, o Canchim entra como raça cruzante referência porque tem se mostrado ser excelente opção para cruzamento comercial. O objetivo é aumentar a eficiência de produção e a qualidade do produto”

é importante para que a seleção para esta característica seja introduzida nos programas de melhoramento genético. Nos trabalhos de cruzamento entre raças, o Canchim entra como raça cruzante referência, em razão de trabalhos anteriores terem mostrado ser ela excelente opção para cruzamento comercial. O objetivo, neste caso, é aumentar a eficiência de produção e a qualidade do produto.

Canchim - O senhor é sem dúvida a maior autoridade no assunto Canchim. Na sua opinião, desde que a raça foi desenvolvida, em que o gado evoluiu?

Maurício Alencar - O Canchim evoluiu muito e isto se deve ao trabalho dos criadores. A Associação Brasileira de Criadores de

Canchim sempre se preocupou com atributos de importância econômica, tais como perímetro escrotal, tamanho do umbigo, conformação para produção de carne, desenvolvimento ponderal, habilidade materna, fertilidade, etc., além dos atributos raciais. Desse modo, a seleção feita nas últimas décadas resultou em melhoras significativas nessas características. Hoje em dia, com o desenvolvimento de metodologia adequada, a espessura de gordura subcutânea passou a ser uma característica alvo como critério de seleção.

Canchim - A pecuária remunera mal e, por outro lado, há pressões para aumento da produção de carne no país. Como resolver esse impasse?

Maurício Alencar - As projeções para o futuro são de aumento da demanda por carne bovina, tanto interna quanto externa. Portanto, é necessário aumentar a produção. O cruzamento entre raças pode contribuir para aumentar a eficiência e a produtividade dos sistemas de produção. Entretanto, o cruzamento por si só não resolve essa equação. É necessário que todos os outros fatores de produção ligados ao manejo nutricional, reprodutivo e sanitário e os administrativos sejam também considerados. Além disto, somente teremos animais cruzados bons se tivermos animais puros bons. Daí a importância dos programas de melhoramento das raças puras, também para aqueles que cruzam. Como o Canchim é uma opção muito boa para cruzamento industrial, principalmente em monta natural, o criador deve estar atento àquelas características importantes para a manutenção do seu rebanho, e também àquelas importantes para os produtores que vão utilizar o touro Canchim no cruzamento para o abate.

A Connan inova para continuar sendo cada vez mais Connan.

A marca que você já conhece e confia agora em novas embalagens.



A Connan, marca do único suplemento mineral granulado do País, não para de evoluir. A conquista dos Certificados BPF (Boas Práticas de Fabricação) e NBR ISO 9001:2008 reflete uma constante preocupação com a qualidade de seus produtos e com o desenvolvimento de novas tecnologias. E essas inovações você vai perceber logo de cara, nas novas e práticas embalagens. Connan, cada vez mais presente no dia a dia do seu rebanho.

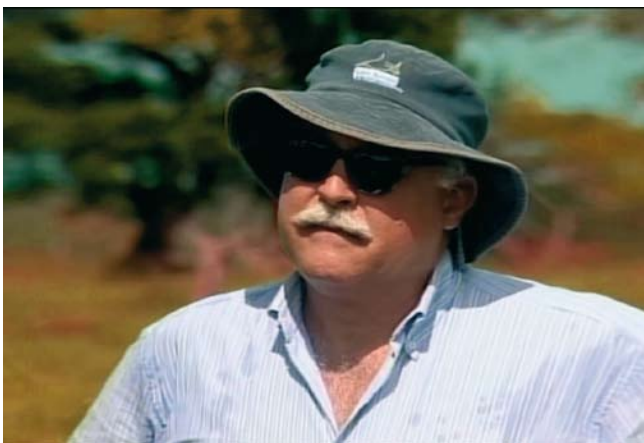
RESISTÊNCIA NO GRAU MÁXIMO

Raça brasileira criada na Embrapa, o Canchim herdou do Zebu a rusticidade, resistência ao calor e parasitas. Por isso é usada com excelentes resultados em regiões onde o calor e a seca impõem desafios ao pecuarista.

O período seco, que começa oficialmente em maio, muitas vezes adianta um mês na região de Grajaú, no Maranhão, onde está localizada a fazenda Ipê Amarelo. Então o verde do capim amarela, e boa parte do pasto morre com o passar dos dias de estiagem. Nos seis meses que se seguem, até que a chuva volte a cair, a paisagem expõe porções de terra ressecada. Nem de longe lembra a pastagem abundante do verão.

Os bezerros meio sangue Canchim que nascem ali no final desse período, em novembro são desmamados com mais de 250 kg e terminados com peso aproximado de 20 arrobas por volta dos 30 meses, seis meses mais cedo do que o necessário para





Léo Maniero Filho desmama bezerros com mais de 250 kg

o zebuino atingir tal peso. Mesmo a boiada de fundo, no mesmo prazo, é terminada com 17 arrobas. Esses resultados são obtidos a pasto, com sais proteinados de baixo consumo, e oferta de creep feeding durante a cria. “O Canchim puro

ou meio sangue é muito mantido e menos seletivo. Se tiver palha disponível, mesmo pojuca passado, ele atravessa toda a estiagem sem mostrar as costelas”, afirma Léo Maniero Filho, proprietário da fazenda.

Como ele destaca, as F1 Canchim têm boa

adaptação e capacidade produtiva e reprodutiva para as condições severas de sua região, além de alto padrão da carcaça, que garantem liquidez imediata aos lotes disponibilizados para o abate. Esses resultados fizeram a boa fama de

sua produção até nos frigoríficos dos estados vizinhos, como Ceará e Piauí.

Falando no Piauí, uma propriedade localizada em Parnaguá, ao sul do estado, produz touros Canchim para abastecer pecuaristas da região que se dedicam ao cruzamento industrial. A fazenda está localizada às portas do semiárido. Entre maio e outubro não cai uma gota de chuva e não há pastagem que resista ao calor que chega aos 40 C. Do mesmo modo que pasto míngua, os reservatórios pluviais vão secando. E não é todo dia que o gado tem acesso à água que as bombas retiram do interior da terra. Os animais passam então a percorrer os 6 mil hectares em busca de água e alimento, encontrando apenas folhas de arbustos de caatinga.



Na Fazenda Ipê Amarelo o pasto começa a morrer em maio

Rusticidade



Mapa da resistência

...Em Paragominas, no Pará, a temperatura média é alta. As chuvas, apesar de regulares, não se distribuem igualmente durante o ano.

...As cidades de Grajaú, no Maranhão, e Parnaíba, no Piauí, estão inseridas em região de clima tropical. A temperatura é elevada durante todo o ano. As chuvas se concentram nos primeiros meses e praticamente não chove nos meses seguintes. A cobertura vegetal predominante é o cerrado.

...Doverlândia, em Goiás, tem temperaturas elevadas no verão, que podem chegar a 40 graus. No inverno, quando são mais amenas, a média é de 20 graus.

O médico veterinário João Marcílio, administrador do rebanho de propriedade de Júlio Silvestre de Lima, conta que há mais de 13 anos, quando viu aquelas terras pela primeira vez, aconselhou o patrão a vendê-las. T tamanha era a desolação. Mas para sua surpresa, conforme conta, percebeu que os animais se comportavam bem num ambiente tão severo. “Com o tempo pude ver que, mesmo em condições tão desfavoráveis, o touro Canchim está sempre na vacada e que animais dessa raça ou fruto de seu cruzamento se recuperam mais rapidamente dos efeitos da seca”, diz Marcílio.

Segundo ele, “naquela região

que não é a melhor para se criar nada”, o gado Canchim levado de Carvalhos, no Sul de Minas, mostra resultados muito satisfatórios. A taxa de prenhez é de 75% – o que é fantástico, nas palavras do veterinário, para um sistema de produção que não adota estação de monta. Isso tudo sem contar o desempenho dos animais meio sangue que tem se mostrado superior até mesmo ao do gado pé-duro, constituído por genética especial formada em ambiente hostil.

O calor de Paragominas, no Pará, também não intimida o Canchim. Afinal, esta raça brasileira criada na Embrapa a partir do cruzamento entre o Charolês e ra-

ças zebuínas, herdou do Zebu a rusticidade, resistência ao calor, a carrapatos e a bernese. Ali no nordeste paraense, onde a temperatura média gira em torno dos 25° C, esses animais confirmam a rusticidade, precocidade e vocação para o cruzamento industrial comprovados em outras regiões brasileiras. “Os bezerros meio sangue são desmamados 20 kg mais pesados que os de outras raças na mesma idade. Enquanto o meio sangue Canchim desmama com 210 quilos, o zebuino puro a 190 quilos”, diz o pecuarista José Henrique Meirelles de Azevedo, proprietário da Fazenda Tartaruga. Ele também constatou precocidade entre as fêmeas da



Foto: Julio Silvestre

A fazenda Samambaia está no semiárido, em meio à caatinga

raça, que entram cedo em reprodução e, aos dois anos de idade, muitas já estão parindo.

Comprador de animais desde menino, Meirelles conta que há doze anos resolveu introduzir os touros da raça em sua propriedade. A ideia era fazer um teste na região, pois há muito já tinha ouvido falar nas qualidades do gado Canchim.

Hoje tem cerca de 540 cabeças. “Somente animais rústicos podem suportar o calor e a criação extensiva, onde a mata chega a atingir mais de dois metros de altura, e atingir, aos dois anos e meio de idade, peso de 540 a 560 qui-

los”, afirma. “Além do mais, usei a raça para equilibrar a qualidade do rebanho prejudicada pelo cruzamento com gado marajoara, miúdo, que numa ocasião comprei sem ver. Tirei produtos excelentes com o acasalamento com Canchim”. O pecuarista conta que seu gado impressiona os clientes. Há pouco tempo, um deles ficou tão

entusiasmado com 23 touros recém chegados que chegou a condicionar a compra das novilhas, motivo da visita, à possibilidade de poder levar os reprodutores.

Criador de Canchim há 30 anos, Carlos Alberto Meirelles de Azevedo é proprietário da fazenda Iturama, em Doverlândia, GO. Ele conta que, em outubro, quando a temperatura beira os 40 graus, a tourada Canchim não se intimida. Acompanha a vacada faça chuva ou faça sol. “O gado rústico sabe que água é para beber e não para se refrescar” explica ele. As taxas de prenhes obtidas chegam a 90% e o desenvolvimento dos bezerros é tal que chega a espantar a peãozada desavisada. “Nossa senhora! Os bichos têm força demais. Pelo amor de Deus! Dizem os vaqueiros na hora de segurar os bezerros” destaca Carlos Alberto.



SIPET AGROPASTORIL
PECUÁRIA

Tel.: (31) 3359-5569

Tel.: (31) 3359-5556

www.sipetagropastoril.com.br

Genética



EVOLUÇÃO

Dados da Embrapa-Genepplus mostram que, de 1990 para cá, os animais estão mais compridos, têm maior musculatura, arqueamento das costelas e profundidade, como o touro ao Lado.

O cruzamento dos dados gerados pelo Programa Embrapa-Genepplus a partir de informações colhidas em animais Canchim em todo o país, desde 1990, revela aprimoramento da raça. Ou seja, o que já era bom, está ficando melhor ainda. O agrônomo Pedro Franklin Barbosa, pesquisador aposentado pela Embrapa Pecuária Sudeste e atual Diretor de Desenvolvimento Racial e Técnico da Associação Brasileira de Criadores de Canchim, é autor do levantamento. Ele constatou que o trabalho de seleção genética realizado pelos criadores tem reduzido o comprimento da pelagem, tornando-a mais brilhante e resistente a endoparasitas.

Em relação a décadas anteriores, o tamanho do umbigo diminuiu. A conformação frigorífica avaliada à desmama e ao sobreano também é hoje melhor do que no passado. “Os animais estão mais compridos, como deve ser um bom novilho de corte, e têm maior musculatura, arqueamento das costelas e profundidade”, explica.

Outro dado bastante positivo é a



Segundo Genepplus, a idade ao primeiro parto está caindo um dia por ano

redução da idade ao primeiro parto, que está caindo um dia por ano. Pode até parecer pouco, mas se a tendência de redução se mantiver, daqui a 10 anos, a fêmea Canchim vai parir dez dias mais cedo. A idade ao segundo parto também está em queda, numa média de 6

dias por ano. O índice de qualificação genética, que resume toda a evolução, muda em 0,1 seu desvio padrão a cada ano. Se tal tendência for confirmada, nos próximos dez anos os animais Canchim serão ainda melhores em muitas características.

“Hoje o trabalho de seleção tem contemplado tais características e produz touros comerciais sem sombra de dúvida muito melhores”

Selecionador e um dos maiores conhecedores da raça, Deniz Ferreira Ribeiro, da Fazenda Água Marinha, em Águas de Santa Bárbara, SP, afirma que há progressos significativos quando se compara o Canchim de hoje e o de dez ou quinze anos atrás. Segundo ele, em se tratando de uma raça de corte, sempre houve valorização do ganho de peso e da qualidade da carcaça.

Assim, os criadores pioneiros sempre buscaram os melhores animais em ganho de peso e conformação frigorífica. Tanto é que o Canchim sempre se destacou em provas de ganho de peso. E nas pistas de julgamento, os grandes campeões, na maioria das vezes, foram os animais de maior peso e de melhores carcaças.

“Esse conceito inicial, correto, porém incompleto, nos últimos anos incorporou características tão ou mais importantes para nós, como mucosas e(ou) cascos fortemente pigmentados, umbigos mais curtos, melhor pigmentação em regiões críticas e bom acabamento de gor-

dura”, relata. “Hoje o trabalho de seleção tem contemplado tais características e produz touros comerciais sem sombra de dúvida muito melhores”.

A raça criada na Embrapa, a partir de experimentos iniciados nos anos 40 pelo agrônomo Antonio Teixeira Vianna, que buscou juntar precocidade e rusticidade num único animal, é sem dúvida uma das mais completas. Mas como não existe raça perfeita – como costuma dizer o pesquisador e chefe-geral da Embrapa, Maurício Alencar – o Canchim tem que melhorar em alguns aspectos.

Perfeccionista, Deniz Ribeiro entende que é preciso obter reprodutores cujas filhas sejam mães de novos reprodutores. No entanto, um ponto crucial é o peso ao nascer, que tem aumentado, e a deficiência

em habilidade maternal, no quesito produção de leite. “O desafio é identificar os animais que consigam driblar essa tendência genética mais frequente e que aliem bom ganho de peso e boa carcaça a um peso de nascimento mais moderado e melhor produção de leite”, afirma.

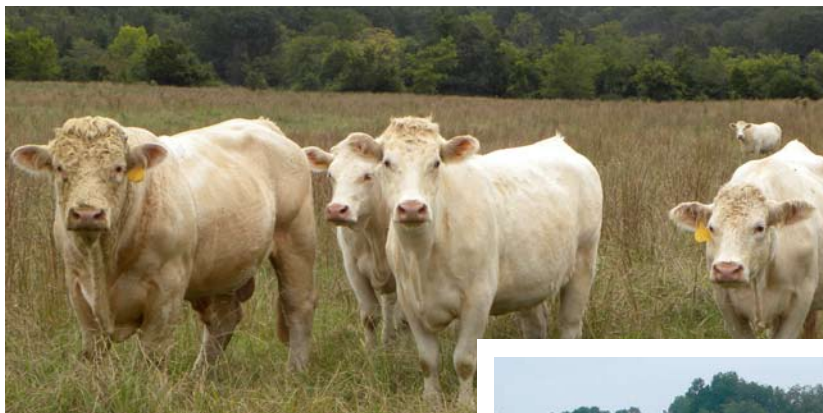
Segundo ele, a razão é muito clara: um excelente touro, com excelente carcaça e excelente conformação frigorífica corre o risco de ter uma produção futura comprometida por bezerros graúdos que matem suas mães ao nascer ou que não poderão reproduzir as características excelentes de seu pai porque o lei-



Para Deniz Ferreira Ribeiro (acima), a seleção deve ser criteriosa para que o peso ao nascer não coloque a perder todos os avanços da raça. O diretor técnico da ABCCAN Pedro Franklin crê que a correção da característica não impõe



de dificuldade desde que sejam seguidas as informações fornecidas pelo Geneplus



Criadores Brasileiros, do GEDECAN, percorreram os melhores criatórios de Charolês nos Estados Unidos em busca de sêmen de qualidade superior para importação

te de sua mãe foi insuficiente para alimentá-lo. “Lembre-mos de que não há bom ganho de peso se existir deficiência alimentar, principalmente no primeiro ano de vida”, ressalta.

Para enfrentar essas e outras questões, Deniz se juntou aos criadores João Paulo Porto, Raphael Antonio Nogueira de Freitas, Luiz Carlos Dias Fernandes e Júlio Silvestre de Lima e formou o Grupo de Desenvolvimento do Canchim (GEDECAN).

Entre outras iniciativas está a utilização mais rigorosa dos meca-

nismos disponíveis para o melhoramento genético. Em 2009 nas fazendas desses criadores e de Irineu

“Lembre-mos de que não há bom ganho de peso se existir deficiência alimentar, principalmente no primeiro ano de vida”

Lopes Machado, os acasalamentos foram orientados a partir critérios técnicos que combinam dados do Geneplus com aspectos morfológicos.

A metodologia consiste em aproveitar ao máximo as informações de avaliação genética dos seus rebanhos disponibilizadas pelo Geneplus. Num primeiro momento, as simulações de acasalamentos incluíram todas as matrizes do rebanho e os touros da fazenda ou inseminação artificial.

Em seguida, foram selecionados os cruzamentos que atendiam critérios mínimos de avaliação genética gerando DEPs melhores e mais equilibradas.

Nessa etapa, foram feitas combinações para que cada matriz ficasse com aproximadamente três opções de cruzamento. Só de-

Genética

pois de todos esses procedimentos é que foi feita a análise morfológica das matrizes no curral.

Outra iniciativa do grupo em busca da melhoria das características relativas às condições climáticas, ambientais e mercadológicas brasileiras é o investimento em sêmen de touros charoleses americanos.

“Visitamos mais de quinze criatórios para negociar a importação de sêmen de grande qualidade, dando prioridade absoluta para melhorar as características que são fundamentais, como redução do peso ao nascer e do comprimento de pelagem e maior habilidade maternal”, diz Raphael Antonio Nogueira de Freitas.

Em alguns anos, os resultados começarão a aparecer. E levando em conta a precocidade peculiar do

Canchim, em pouco haverá dados novos e certamente animadores.

Mocho Natural – Outra evolução da raça é a obtenção de linhagens mochas para melhor convívio em locais com alta concentração de animais.

Com foco na produção de touros para trabalhar a campo na produção de novilho precoce, a fazenda Santa Carolina, localizada em Imbituva, no Paraná, praticamente 100% do rebanho é naturalmente mocha.

O administrador Delcio de Freitas explica que a propriedade, de Mário Nascimento de Paula Xavier é rigorosa na utilização dos dados do Geneplus. “Usamos as informações nos acasalamentos, visando aproveitar as qualidades de cada indivíduo e somá-las às do outro, ou mesmo na correção de itens que

deixam a desejar e são passíveis de melhoria”, diz.

Outro resultado do trabalho cuidadoso é a tradição da fazenda nas provas de ganho de peso e nas pistas. Delcio salienta que as provas constituem ferramenta de seleção. A qualidade da produção da Santa Carolina é reconhecida dentro e fora do Paraná. Nos últimos anos, ampliou a clientela e passou a vender nos Estados de São Paulo, Santa Catarina, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Tocantins e Maranhão.

A fazenda ainda faz parte do roteiro de visitas de grupos de produtores europeus que anualmente a região. “Tivemos um grupo de franceses que ficaram impressionados com o desempenho do Canchim somente nos pastos”, diz.



EFICIÊNCIA NA PRODUÇÃO DE BEZERROS A CAMPO

Faz. Sta Carolina

(42) 3436-1127

fazendasantacarolina@terra.com.br

Faz. da Agua Verde

(41) 3224-4839

aguaverde@marchioro.com.br

RAÇA CANCHIM



Abundância de Carne



Av.: Francisco Matarazzo, 455 São Paulo - SP CEP: 05001-900
www.canchim.com.br
canchim@canchim.com.br